



## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Clínico E Terapêutico De Crianças E Adolescentes Com Doença Inflamatória Intestinal Atendidos Em Centro De Referência

**Autores:** JULIANA DE LIMA CORONEL (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), DALTRO LUIZ ALVES NUNES (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), CAROLINA ROOS MARIANO DA ROCHA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), FERNANDA SILVEIRA DE NOGUEIRA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), BETINA MEAZZA OLIVEIRA SOUZA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), HELENA AYAKO SUENO GOLDANI (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), CRISTINA FLORES (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), MARILIA CEZA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), JULIANA GHISLENI (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), LUCIANA HARLACHER (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE)

**Resumo:** Objetivos: A doença inflamatória intestinal (DII) é uma doença crônica com acometimento preferencial de adultos jovens, porém sua incidência vem aumentando dentre a população pediátrica. O objetivo foi descrever os principais aspectos clínicos e terapêuticos em crianças e adolescentes atendidos em um hospital de referência terciário. Métodos: Estudo retrospectivo de análise de prontuário de pacientes menores de 18 anos portadores de DII acompanhados pela Unidade de Gastroenterologia Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre de Janeiro/2012 a Janeiro/2021. Resultados: Foram elegíveis 37 pacientes, dos quais 7 foram excluídos por falta de dados completos, sendo incluídos 30 pacientes no estudo. Mediana (mín-máx) da idade foi 14 anos (2-19a), 17(56,7%) meninos e 13(43,3%) meninas. Mediana da idade de início dos sintomas foi 7,4 anos (6m-12,5a), sendo 11(36,7%) <10 anos, 7(23,3%) <6 anos e 4(13,3%) <2 anos. Quinze (50%) pacientes apresentavam Doença de Crohn, 11(36,7%) Colite ulcerativa e 4(13,3%) Colite indeterminada. Os sintomas mais frequentes ao diagnóstico foram hematoquezia (56,6%), dor abdominal (50%) e diarreia (40%). Em relação à gravidade da doença, 6(20%) apresentaram padrão estenosante e/ou penetrante. Vinte e um (70%) fizeram uso de corticoides, 17(56,7%) azatioprina, 5(16,7%) mesalazina, 3(10%) metotrexate e 14(46,7%) fizeram uso de imunobiológicos. O Imunobiológico mais utilizado foi o Infliximabe (56,6%), seguido pelo vedolizumab (6,6%) e adalimumabe (3,3%), 11(36,7%) tiveram indicação de imunobiológicos por falha terapêutica com tiopurinas e 9(30%) usaram imunobiológicos como terapia inicial. Conclusão: Os resultados mostraram um perfil predominante de adolescentes e adultos jovens com DII, sendo a forma de início precoce na infância observada em 23% da amostra. O uso de imunobiológicos foi presente na maioria dos pacientes.